

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
Coordenação do programa “Sala de Professor”
2005

PROGRAMA SALA DE PROFESSOR - 2005

1. **Título do vídeo/documentário:** Chile – A Derrota de um Ditador

2. **Nomes e especialidades dos três professores consultores:**

Professor(a): Annie Dymetman Disciplina: Sociologia.

Professor(a): Lúcia Pintor Santiso Villas Bôas Disciplina: História.

Professor(a): Jaime Oliva Disciplina: Geografia.

3. **Título do trabalho:**

“Descobrimo o contexto” ou “Produzindo um contexto” ou ainda
“Buscando um contexto para uma nova interpretação”.

4. **Material necessário para realização da atividade:**

↗ Revistas da época, enciclopédias, bibliografia sobre regimes militares na América do Sul (o que inclui livros didáticos de História, de Geografia e outros); Atlas Geográfico, de preferência que possua representações sobre ordem geopolítica; etc.

↗ Retroprojeto – transparências – (opcional).

↗ Internet (opcional).

↗ Gravador (opcional) para registrar as fontes orais (entrevistas com pessoas que viveram na época dos eventos do documentário).

5. **Principais conceitos que serão trabalhados em cada disciplina:**

Disciplina 1: **Sociologia**

↗ Estado de natureza e Estado de Direito;

↗ Estado de Exceção, Totalitarismo e Democracia;

↗ Contrato Social;

↗ Democracia constitucional;

↗ Monopólio estatal da violência;

↗ Legitimidade e legalidade;

- ↗ Formas de Autoridade: tradicional, legal, carismática;
- ↗ Resistência e Pacifismo;
- ↗ Reforma, Anti-reforma e Revolução.

Disciplina 2: **Geografia**

- ↗ Dimensão espacial do político (a idéia de contexto geográfico)
 - O político no mundo urbano e no mundo rural (diferentes condições para a organização)
 - A Geopolítica (a política entre estados que inclui a soberania nacional acima de tudo e que pode ser defendida militarmente, em última instância)
 - A ordem geopolítica.
 - Escala geográfica de ocorrência dos fatos e das influências políticas.

Disciplina 3: **História**

- Ditadura militar e suas características (repressão sistemática e institucionalizada, censura, representatividade política etc.);
 - Democracia;
 - Pacifismo.
6. Principais etapas e estratégias para trabalho interdisciplinar sugerido (descrição do trabalho):

O trabalho interdisciplinar aqui sugerido estende-se ao longo de, aproximadamente, 6 a 8 aulas. A primeira parte da atividade, que lida com o imaginário “a seco”, poderá ser realizada por qualquer um dos três professores: História, Sociologia, Geografia. Caso a escola tenha várias classes da mesma série, os três professores podem dar início à atividade.

1ª. Aula: o professor apresenta o documentário e pede aos alunos que façam anotações livres durante sua exibição. Os alunos deverão anotar o que acham importante, de modo a terem um registro do documentário para o desenvolvimento das atividades. À pergunta: “professor, como é que a

gente vai saber o que é importante?”, um critério pode ser “tudo aquilo que vocês acham que podem esquecer”. Visto o filme, o professor pede aos alunos que tragam suas anotações na próxima aula.

2ª. Aula: pedir aos alunos que se dividam em grupos de trabalho - não menos que 03 e não mais que 05 – e, que a partir das anotações da aula anterior, construam um contexto para o documentário. Mas essa construção será “a seco”, sem consulta nenhuma. Como a nossa avaliação do documentário é de que o contexto histórico foi simplificado (ou melhor, reconstruído, reinterpretado, para fortalecer a linha de argumentação adotada na narrativa – a defesa do pacifismo na política, como meio eficaz e único de combate a regimes ditatoriais, violentos), a proposta é explorar a temática da **importância do contexto como cenário de significação** no desenvolvimento dos trabalhos. Assim, neste primeiro momento, a intenção é fazer com que os alunos “imaginem” um contexto para o vídeo. A seguir, apresentamos algumas sugestões que servem de orientação para a construção “a seco”, ou seja, os alunos responderão às seguintes questões sem nenhuma orientação bibliográfica ou consulta:

- a. O documentário retrata a situação de qual país?
- b. Quem foi Salvador Allende?
- c. Quem foi Pinochet?
- d. Quais grupos o apoiavam e quais se opunham a ele? Por quê? Eram apenas grupos nacionais, ou existiam apoios e/ou condenações na esfera internacional?
- e. Por que a ditadura produzia misérias?
- f. Por que a guerrilha nasce?
- g. Por que parte da resistência se transforma em guerrilha?
- h. Por que a organização da resistência tinha como *locus* as cidades (em especial Santiago do Chile) e não as zonas rurais, nas quais as populações pareciam mais tolerantes (ou “alienadas”) em relação ao ditador?
- i. O que aconteceu com Pinochet depois do plebiscito?
- j. Para vocês, o que é:
 - Violência
 - Ditadura

- Democracia
- Pacifismo
- Política
- Resistência

k. Que outros ditadores você conhece?

l. Qual a sua avaliação do documentário? Justifique sua resposta.

Os alunos redigem – uma redação por grupo – e entregam ao professor.

Entre a 2ª. e a 3ª. aula pode decorrer algum prazo (não mais que uma ou duas semanas), pois durante esse tempo os professores centralizam os trabalhos das turmas e fazem uma espécie de “tabulação” dos contextos imaginados pelos alunos, preparando-os em cartelas de cartolina a serem dispostas na parede, ou simplesmente sendo listadas na lousa. Essa categorização deve ser feita com poucas palavras, agrupando as que mais se repetem. Os professores também podem assinalar as ausências mais importantes, quando elas forem recorrentes. Elas indicam tanto as lacunas do documentário, quanto dos alunos. Essa parte do trabalho é uma construção dos professores (e pode ser feita interdisciplinarmente). A idéia é deixá-las expostas durante toda a terceira aula.

3ª. Aula (quando deverá ser, de fato, iniciada a pesquisa): com as diversas respostas à vista – como referência para a discussão -, o professor discute com toda a classe todas as categorias, de forma a ir selecionando e orientando alguns itens que deverão, agora sim, ser consultados. Ex: se grupos mencionaram como um dos fatores recorrentes do contexto “a seco” o papel dos Estados Unidos, ou se o omitiram completamente, cabe ao professor sugerir que isso seja pesquisado. (Exemplos de tópicos: contexto latino-americano; resistências à ditadura (música, filmes, literatura etc.); conceitos (ditadura, resistência, democracia, pacifismo, violência, estado ou governo de exceção); entrevista com os adultos que viveram o período da ditadura militar no Brasil a partir da organização de um roteiro prévio).

Ao final da discussão, o professor já pode pedir aos alunos que preparem a próxima fase da atividade: a construção do contexto, agora com consulta de fontes. Os itens para essa construção vão sendo propostos, ao longo da aula, pelo Professor (a), sempre justificando a proposta. Como a consulta é ampla, sugerimos que cada grupo tome para si uma única questão.

E, agora, o trabalho não mais será realizado em classe. Além das fontes de consulta habituais – livros, revistas, jornais, Internet, filmes, etc. -, o professor pode sugerir que os alunos também entrem em contato com os professores da disciplina de Português e de Artes, pois parte do material pesquisado será da produção cultural da *resistência* (sobretudo a produção literária) – músicas, poemas, peças, artes plásticas, filmes para a televisão (como a Campanha do Não), etc. E, finalmente, o professor pode sugerir que alguns grupos trabalhem com História Oral, com a “memória viva”, entrevistando adultos e colhendo depoimentos sobre a época (sempre lembrando que os depoimentos de pessoas mais velhas podem estar relacionados com o período militar brasileiro). Não esquecer de marcar a data para a entrega desta fase, que será a 4ª. Aula.

4ª. Aula: a aula pode iniciar-se com a apresentação gráfica de um *zoom* (a rigor um *anti-zoom*, do detalhe para a generalização) para que os alunos tenham, através do impacto visual (uma metáfora visual), a experiência da importância do contexto para entender fenômenos sociais.

Embora seja mais freqüente a referência ao contexto histórico dos fatos sociais, eles também se relacionam com um contexto geográfico. O contexto geográfico do mundo contemporâneo é mais alargado, mais extenso que anteriormente. Os países são mais geograficamente articulados, o que os torna mais dependentes uns dos outros. Um exemplo do que isso significa é o da África do Sul, que sofreu boicote econômico do mundo do qual sua economia dependia, como pressão para que se pusesse fim ao regime de *apartheid* e isso funcionou nalguma medida, graças a esse novo contexto geográfico. Feita essa apresentação, e uma discussão sobre a descoberta da importância do contexto, cada grupo apresenta o seu trabalho no fórum amplo da classe, que pode, então, ir juntando, na verdade sistematizando (sob orientação dos professores) os segmentos de cada grupo e com isso chegando-se a uma construção coletiva de um contexto, que seguramente irá ressignificar os acontecimentos retratados, assim como a interpretação deles, pelo documentário.

5ª. Aula (avaliação/auto-avaliação): que valor o grupo atribui ao *anti-zoom* por ele realizado? Como qualifica seu desempenho e o *anti-zoom*? O grupo deve dar a resposta argumentada. Cada grupo auto-avalia-se – desempenho e construção do *anti-zoom* -, argumentando, em última instância, “o que foi que mudou” na sua percepção sobre os acontecimentos e as interpretações presentes no documentário, ao

comparar a construção “a seco” com a construção com consulta. Pode-se, inclusive, promover uma outra exibição do filme para sentir-se a nova significação que ele proporcionará, agora que há um contexto trabalhado, construído e controlado.

6ª. Aula: ainda com um aproveitamento derivado dessa longa atividade seria conveniente abrir uma discussão com os alunos sobre o governo militar no Brasil - sobre o período de um modo geral -, visto que em História, por exemplo, este é um tema raramente abordado pelos programas vigentes. Assim como também é raro em Geografia um tratamento mais claro e objetivo da questão política e sua relação com a dimensão espacial da sociedade (ainda é incomum discussões sobre o Estado, em Geografia, por exemplo).

Professor, explore bastante esse momento, fazendo indicações através de questões e não de afirmações definitivas. Orientando a bibliografia também. É importante que os alunos levantem hipóteses, discutam e coloquem outras questões. Para essa atividade derivada, o repertório da Sociologia, acrescido aos conteúdos da História e Geografia, é de suma importância, o que pode ser exemplificado com um roteiro para tratar-se disso nessa disciplina (Sociologia).

Roteiro auxiliar para Sociologia

Inicialmente deve-se utilizar os conceitos listados no início da ficha da disciplina Sociologia e aproveitar a discussão que já foi feita a respeito de vários deles anteriormente. A ordem dos conceitos a serem discutidos não importa, pois todos eles são fortemente interligados.

Um caminho possível de ligação é trazer a formação do estado-nação, a passagem do Estado de natureza para o Estado de direito de Thomas Hobbes; falar do Contrato Social, da relação problemática entre a força e o direito, falar do monopólio estatal da violência e de como ele é retomado por Max Weber na sua definição de Estado. A partir do Estado de Weber, discutir com os alunos as três formas de legitimidade – tradicional, legal e carismática -, ver com eles como é que essas formas de autoridade se dão no mundo contemporâneo, e então distinguir *legalidade* de *legitimidade*, o que é um bom gancho para democracia constitucional e para, finalmente, desembocar no conceito sobre o qual estará enfocada a atividade que aqui se sugere: o Estado de Exceção, que é o dos estados totalitários e das ditaduras modernas.

O estado de exceção, que na Constituição de 1988 aparece subdividido em dois artigos, o de “estado de defesa” e de “estado de sítio”, pode ser visto como “a regra do jogo que suspende todas as outras regras do jogo”.

É a regra das situações “excepcionais” e não das situações “normais”.

A essa altura da construção, pegar o *link* com o documentário e mostrar o perigo de “a exceção tornar-se a norma”, como no caso da ditadura chilena que pretendia se perpetuar.

A atividade aqui proposta para a disciplina de Sociologia consta de 2 a 3 aulas, conforme a dificuldade de apreensão dos conceitos básicos de Sociologia Política.

1ª. Aula: Relembrar com os alunos, de forma sucinta, o percurso percorrido através dos conceitos de Sociologia Política na aula anterior.

A proposta é usar o conceito do Estado de exceção e a “normalização” da exceção como uma metáfora.

Dividir os alunos em grupos - não menores que 03 e não maiores que 05 participantes -, e pedir que cada grupo escolha uma situação social – real ou imaginária - em que possa ocorrer um “estado de exceção permanente”. Cada grupo redige uma pequena história, que não deve conter mais do que três ou quatro parágrafos.

Cada três grupos trocam entre si as suas narrativas, e escolhem a melhor das três. O critério pode ser a mais engraçada, a mais crítica, e assim por diante.

Em seguida, novamente em fórum pleno, as melhores narrativas são lidas para toda a classe.

Ao final da leitura, com o conceito de exceção já bem “mastigado”, o professor passa a tarefa para a próxima aula (a tarefa pode ser dali a duas aulas, dependendo do grau de complexidade que a tarefa comporta, na visão do professor).

A tarefa é individual. A intenção é investigar o Brasil (ou o mundo) na contemporaneidade. Para isso, as discussões realizadas anteriormente servirão como referência de análise da questão.

Os alunos devem procurar um momento na recente história do Brasil (pode ser na recente história mundial) um exemplo claro de “exceção que vira norma”, ou de *situação excepcional normalizada* – como uma guerra, por exemplo. O intuito é descrever o fato como algo que nasceu por força das circunstâncias e que terminou se perpetuando.

Para essa tarefa, os alunos devem consultar livros didáticos de História, livros didáticos de Sociologia, a enciclopédia e, quando possível, pesquisar na Internet.

Deste trabalho investigativo deve constar:

- Introdução – propósito do trabalho;
- Descrição da situação analisada;
- Desenvolvimento – Observações e constatações;
- Conclusão.

7. Quais as etapas (lista resumida) desse trabalho?

1^a. Aula: o professor apresenta o documentário e pede aos alunos que façam anotações livres durante sua exibição.

2^a. Aula: pedir aos alunos que se dividam em grupos de trabalho - não menos que 03 e não mais que 05 – e, que a partir das anotações da aula anterior, construam um contexto para o documentário.

3^a. Aula Deverá ser, de fato, iniciada a pesquisa.

5^a. Aula Avaliação/auto-avaliação.

6^a. Aula: Ainda com um aproveitamento derivado dessa longa atividade seria conveniente abrir uma discussão com os alunos sobre o governo militar no Brasil

8. Como vocês avaliariam esse trabalho?

Lembramos que a atividade interdisciplinar passou, na 5^a. Aula, pela auto-avaliação do aluno. Sua auto-avaliação considerou as seguintes perguntas: Que valor atribui ao *anti-zoom* por ele realizado? Como qualifica seu desempenho e o *anti-zoom*? O aluno - ou grupo de alunos - deve dar uma resposta argumentada.

Cada grupo auto-avalia-se – desempenho e construção do *anti-zoom* -, argumentando, em última instância, “o que foi que mudou” na sua percepção sobre o acontecimento, ao comparar a construção “a seco” com a construção com consulta.

9. Em qual ano ou anos do Ensino Médio seria melhor aplicar esse trabalho? Por que?

Em princípio esse trabalho poderia ser realizado com qualquer um dos anos do ensino médio, dependendo da etapa de desenvolvimento do plano de trabalho dos professores envolvidos.

10. Sugestões de leituras e consultas:

Nos livros didáticos de **Sociologia**, recomenda-se a leitura das Teorias Sociais – Hobbes, Locke e Rousseau, para a questão do Contrato Social – e o capítulo sobre Max Weber para: a) as formas de autoridade – tradicional, legal e carismática – e b) a questão da democracia representativa e o Estado de exceção.

Nos livros didáticos e paradidáticos de **Geografia** deve-se buscar segmentos e capítulos que tratem da organização política (econômica, inclusive) da América Latina, especialmente da América do Sul. As tentativas de integração (e os fracassos decorrentes) e as influências do poder da América do Norte (dos EUA). Convém também estudar as proposições de classificação da “ordem mundial” vigentes nos livros de Geografia, tais como primeiro mundo, terceiro mundo, países desenvolvidos, países emergentes etc. Um resgate histórico que leve os leitores ao contexto da Guerra Fria, é imprescindível para o entendimento da ordem geopolítica na época dos eventos do documentário.

Em **História**:

D'ARAÚJO, Maria Celina; SOARES, Gláucio A. D.; CASTRO, Celso (Orgs.). *Visões do golpe: a memória militar sobre 1964*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994.

O livro apresenta as visões dos próprios militares sobre o golpe militar o que auxilia na reflexão de que se houve uma ditadura militar é porque existiram segmentos dentro da sociedade civil que a apoiou, o que desmistifica um pouco a idéia do militar enquanto “bandido” e do civil como “vítima”.

FAUSTO, Boris. *História do Brasil*. 2ª ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Fundação do Desenvolvimento da Educação, 1995. (Didática,1)

Recomenda-se o capítulo *O regime militar 1964-1985* que faz uma boa síntese dos principais acontecimentos desse período.

HOLLANDA, Heloísa B.; GONÇALVES, Marcos. *Cultura e participação nos anos 60*. São Paulo: Brasiliense, 1982.

Leitura introdutória, dá um panorama geral das várias manifestações artísticas da década de 60 - de música a cinema, passando pelas artes plásticas.

10.1. Livros e periódicos:

Há uma publicação recente (2001) organizada por Marcos Costa Lima que resultou de um encontro internacional *América do Sul 2005: desafios e perspectivas*, patrocinado pela Universidade Federal de Pernambuco no ano 2000, chamada *O lugar da América do Sul na nova ordem mundial*, publicado pela Cortez Editora e a FACEPE (Fundação de Amparo à ciência e à tecnologia do Estado de Pernambuco), que conta com artigos de vários pesquisadores da América do Sul, que contribuem para caracterizar o contexto histórico e geográfico contemporâneos dos diversos países e do continente enquanto conjunto. Por sua atualidade e diversidade trata-se de uma obra recomendável para os professores.

10.2. Páginas da Rede (internet) que podem ser consultadas pelos professores e estudantes para complementar esse trabalho.

Existem vários sites que podem servir para um resgate da história chilena, como meio de construção de um contexto. Um por exemplo, é o site <http://www.historianet.com.br/>. É dele que vem esse pequeno texto sobre o contexto histórico da situação retratada no documentário.

Após a Revolução Cubana em 1959, a guerra fria se radicalizou na América Latina, onde qualquer proposta política mais popular, democrática ou nacionalista, era tida como esquerdista e anti-capitalista, ou seja, anti-EUA. Entre 1964 e 1970, o Chile conheceu alguns avanços sociais com o governo democrata-cristão de Eduardo Frei. Em 1970 através de eleições, Salvador Allende, candidato da União Popular (frente progressista liderada por comunistas e socialistas), assumiu a presidência do país. Já nos primeiros meses, Allende nacionalizou as minas e os bancos e acelerou o processo de reforma agrária, iniciado no governo de Eduardo Frei. Essas medidas contrastavam-se cada vez mais com o contexto de radicalização da Guerra Fria, e Salvador Allende, começava a sofrer uma forte oposição por parte das oligarquias internas, temerosas com os avanços populares. Soma-se a essa oposição, o boicote norte-americano, que agravou a crise econômica do país, isolando ainda mais o governo socialista de Allende, que perdia o apoio dos democratas-cristãos e de representativos setores da classe média. Nesse cenário, em 11 de

setembro de 1973, Salvador Allende foi deposto e assassinado por um golpe militar. Iniciava-se no Chile uma das mais sangrentas ditaduras militares da América Latina, comandada pelo general Augusto Pinochet, proclamado no ano seguinte "Chefe Supremo da Nação". Imediatamente após o golpe, o general inicia uma repressão cruel contra as oposições, proibindo qualquer atividade política e oprimindo os setores de esquerda com prisões, torturas e execuções em massa, espalhando o terror por todo país. Já no final dos anos 80 pressões internacionais contribuíram para algumas liberdades, como o retorno ao país de vários exilados políticos. No plebiscito de 1988, o "não" à manutenção de Pinochet na presidência venceu com 54% dos votos. O general deixou o comando do país em 11 de março de 1990, após a vitória do democrata-cristão Patricio Aylwin nas eleições presidenciais. Contudo, Pinochet permaneceu à frente das Forças Armadas chilenas, provocando uma série de conflitos com o poder executivo. Em março de 1991, o relatório da Comissão de Verdade e Reconciliação, revelou perto de 2.300 assassinatos políticos cometidos pelo governo de Pinochet entre 1973 e 1990.

10.3. [Outros documentários sugeridos.](#) (filme)

Título do filme: MISSING - DESAPARECIDO (Missing, EUA 1982)
Direção: Costa Gavras: ELENCO: Jack Lemmon, Sissy Spacek. 116 min.

Sinopse

Num restaurante em Santiago do Chile, um jovem jornalista norte-americano, residente nesse país, acaba escutando uma conversa na mesa ao lado, entre um agente da CIA e militares chilenos, que deixa clara a participação do governo norte-americano no golpe militar que depôs o governo socialista de Salvador Allende e inaugurou a ditadura do general Augusto Pinochet. A obra de Costa Gavras focaliza inicialmente o cotidiano do jornalista no Chile, até seu desaparecimento, dias após o golpe de Estado do general Pinochet. O filme prossegue até o final com a busca desesperada do pai e da mulher do jornalista, na tentativa de encontrá-lo. O Chile pós-golpe de Estado, os primeiros dias da repressão e todo horror da ditadura chilena, considerada uma das mais violentas da América Latina, são fielmente retratados pelo filme.

